

Pai de Carmen Lúcia pode dar fim a impasse sobre planos econômicos

A ministra Carmen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, sinalizou que pode chegar ao fim o obstáculo que impede a corte de julgar um de seus casos mais relevantes: a disputa entre bancos e poupadores decorrente dos planos econômicos adotados nos anos 1980 e 1990. Isso porque o pai dela, Florival Rocha, de 97 anos, estuda desistir de uma ação que move contra uma das correções que o prejudicou.

A decisão de abrir mão do caso seria “pelo bem do Brasil”, conforme a coluna da jornalista Sonia Racy, na edição deste domingo (18/10) do jornal *O Estado de S. Paulo*. Assim, Carmen Lúcia se sentiria livre para julgar o assunto.

Elza Fiuza, Agência Brasil



Carmen Lúcia anunciou possibilidade de participar do julgamento ao receber o Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa.

A análise no Supremo está travada por falta de quórum mínimo. Só sete membros da corte estão até agora aptos a votar, mas é obrigatória a presença de oito ministros no Plenário para decidir qualquer caso envolvendo Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental.

Os ministros Luiz Fux, Luis Roberto Barroso e Edson Fachin já se declararam impedidos de participar do julgamento. Até agora, uma das alternativas seria convocar um ministro do Superior Tribunal de Justiça para formar uma composição *ad hoc*, ou específica para este caso. A ideia, no entanto, foi rejeitada pelo ministro Ricardo Lewandowski, presidente do STF, e não é bem-vista pelos demais integrantes do tribunal.

Date Created

18/10/2015